

// 13 Junho 2014

Opinião

Professor adjunto da ESHTe. francisco.silva@eshte.pt / **Francisco Silva**

Professor adjunto convidado na ESHTe. paulo.figueiredo@eshte.pt / **Paulo Figueiredo**

Formação como elemento basilar para a qualidade e segurança do sector da animação turística

As novas dinâmicas do turismo têm levado a alterações significativas, tanto na procura como na oferta. Turistas mais exigentes e activos e com uma elevada multiplicidade de perfis procuram destinos que lhes proporcionem experiências diferenciadoras. Neste contexto, o sector da animação turística torna-se cada vez mais estratégico para os destinos, assumindo-se uma crescente valorização do turismo de experiências.

Este sector, em especial nas actividades de turismo na natureza e de aventura, é exigente no que se refere às competências técnicas associadas à prática e operacionalização das diversas actividades e à multiplicidade de saberes teórico-práticos nas áreas do turismo, ambiente, dinâmica de grupos, planeamento, línguas, etc. A necessidade de aposta na qualificação dos profissionais deste sector é evidente, reforçada pelo facto de muitas destas actividades serem consideradas de risco acrescido (mergulho, canyoning, BTT, etc.) e de planeamento operacional dependente de variáveis nem sempre controláveis.

Paradoxalmente, em Portugal a actual regulamentação do sector de animação turística é parca no que se refere às exigências de formação e qualificação dos técnicos de animação turística, o que traduz uma realidade preocupante, com repercussões ao nível da qualidade dos serviços prestados e da segurança. A dificuldade em promover o envolvimento dos diversos stakeholders e a difícil articulação a nível governamental, entre o desporto, o turismo e o ambiente, não tem permitido encontrar soluções transversais e integradas para responder à necessidade do sector.

Para ultrapassar esta lacuna, e considerando a dimensão do país e a multiplicidade de modalidades envolvidas, a solução passará certamente por se promoverem modelos formativos mistos, desportivos e profissionais, em áreas ligadas ao turismo, com parcerias e sinergias entre o ensino superior, ensino técnico-profissional, e as federações desportivas, clubes ou associações desportivas e centros de formação especializados.

De facto, grande parte das competências técnicas especializadas por modalidade só pode ser adquirida através de uma forte componente formativa prática, com custos acrescidos com equipamentos, deslocações e com necessidade de formação com rácios de formandos por formador bastante baixos, o que limita a possibilidade de oferta formativa abrangente, devidamente estruturada e reconhecida.

Apesar destas contingências, alguns politécnicos, como é o caso da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, têm desenvolvido um conjunto de cursos na área da animação turística, com uma importante componente prática e técnica, estimulando precisamente sinergias para o efeito.

Também a Associação Portuguesa das Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos (APECATE), tem vindo a procurar atenuar as lacunas aqui referenciadas, desenvolvido um importante trabalho nessa área, que já teve repercussões com a publicação da qualificação profissional de “Técnico Especialista de Turismo de Ar Livre” no Catálogo Nacional de Qualificações. ¶